

BRASIL



IGREJA BATISTA
DO ESTORIL
SOB A CRUZ DE CRISTO,
PARA A GLÓRIA DE DEUS!

REFLEXÃO E FÉ

Desaprendemos a descansar

Você desaprendeu a descansar - e talvez nem perceba. O celular está na mão, a mente acelerada, e até quando o corpo para, a consciência acusa: “Você deveria estar fazendo algo útil”. O nome disso pode variar: ansiedade, pressão, autocobrança. Mas por trás existe uma espiritualidade deformada: a ideia de que o seu valor diante das pessoas depende do quanto você produz. A Bíblia chama isso pelo nome certo: idolatria. Não é só adorar uma imagem; é colocar no centro do coração aquilo que promete identidade, segurança e sentido. E o “deus” mais popular do século XXI é a produtividade. Ele exige sacrifícios: sono, família, quietude, oração. E quando você tenta descansar, ele sussurra: “Volte a produção”.

A Bíblia já viu isso antes. No Egito, Israel era escravizado não apenas por correntes, mas por ritmo: trabalho sem pausa, sem festa, sem tempo livre. Por isso quando Deus liberta seu povo, Ele não oferece apenas um novo endereço; oferece um novo calendário. E um dos mandamentos mais teológicos é este: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Êx 20.8). O sábado não era luxo; era protesto contra a escravidão. Era Deus dizendo: “Vocês não são máquinas. Vocês são meus e devem descansar.”

Repare na lógica: o descanso vem amarrado à Criação. Deus “descansou” no sétimo dia (Gn 2.2,3). Não porque se cansa - Deus não se fatiga - mas para estabelecer um padrão. O descanso é um lembrete semanal: “o mundo não depende de você - a história não está em suas mãos - o Senhor reina”. Aqui aparece uma verdade preciosa: descansar é um ato de fé. Você descansa quando crê que Deus sustenta o universo enquanto você dorme. Você descansa quando aceita que sua limitação não é defeito; é criatura sendo criatura. Por isso, a culpa no descanso não é só psicológica; muitas vezes é teológica. É como se você dissesse: “Se eu parar, tudo desmorona.” Mas a Escritura responde: “Não desmorona. Deus não dormita” (Sl 121) Ele é quem sustenta. Descanso bíblico não é apenas “parar”. É parar com Deus presente. Não é vazio; é presença. Jesus, em meio a demandas urgentes, disse aos discípulos: “Vinde repousar um pouco” (Mc 6.31). Ele não convidou para fuga irresponsável, mas para repouso.

Mas por que a gente corre tanto? Porque acredita que merece mais. Só que o evangelho desmonta essa lógica. Você não trabalha para ser aceito; você é aceito e então trabalha. Em Cristo, Deus não ama você porque você performa; Deus ama você através de Cristo. Quando isso entra no peito, o descanso deixa de ser culpa e vira gratidão. O próprio Jesus amarra descanso e salvação numa frase que cura: “Vinde a mim... e eu vos aliviarei” (Mt 11.28-30). Ele não oferece apenas uma agenda mais leve; Ele oferece um jugo diferente. O jugo do mundo diz: “Faça mais para valer mais.” O jugo de Cristo diz: “Permaneça em mim” (Jo 15.5). Descanso aqui, é aprender a viver como ramo - não como raiz. A raiz é Cristo; você é o ramo sustentado.

E existe ainda um descanso maior que atravessa toda a Bíblia: o repouso final do povo de Deus. Hebreus fala de um “repouso” que permanece (Hb 4). Isso não é só “tirar férias”; é a paz de estar reconciliado com o Criador. Com paz com Deus, o coração desacelera. Você ainda trabalha, estuda e serve - mas sem desespero. Você sabe para quem vive. E esse repouso aponta para Cristo, Ele é o verdadeiro Shabat. Nele cessamos de tentar nos justificar; confiamos na obra completa da cruz e respiramos com esperança, alegria e reverência.

Como aplicar isso de forma simples? Pare como um filho que confia em seu pai. Retire-se por dias, separe pausas reais, sem negociar com a culpa: uma caminhada, uma conversa sem pressa, alguns minutos de silêncio. Diga ao coração: “Deus governa”. Transforme o descanso em adoração. Abra um salmo, releia um evangelho, observe a criação. Descanso cristão não é anestesia; é comunhão. Recuse o descanso falsificado. Rolar telas por inércia distrai, mas raramente restaura. Descanso bíblico reorganiza, não entorpece. Talvez o grande chamado de Deus para você hoje não seja “produza mais”, e sim: “Volte a ser humano.” O descanso não é inimigo da vida espiritual; é parte dela. Quando você aprende a habitar o tempo - não apenas preenché-lo - o coração descobre a liberdade de existir diante de Deus sem precisar provar nada. Em Cristo, você pode finalmente descansar.

IGREJA BATISTA DO ESTORIL

SERÁ UM PRAZER RECEBÊ-LO EM NOSSA IGREJA!

Hugo Evandro Silveira
Pastor Titular - Igreja Batista do Estoril.
E-mail: hugoevandro15@gmail.com

Entenda em 5 pontos o caso Vorcaro e a nova fase da operação Compliance Zero

Operação também mirou outros envolvidos, como o cunhado de Vorcaro, ex-diretores do BC e Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão

Brasília - O escândalo do Banco Master ganhou uma série de novos capítulos nesta última semana. A nova fase da operação Compliance Zero, da Polícia Federal (PF), atingiu indivíduos suspeitos de integrar um grupo de vigilância e intimidação que seria responsável por intimidar pessoas ligadas às apurações sobre o banco e consideradas adversárias do ex-banqueiro Daniel Vorcaro. Vorcaro foi preso preventivamente por determinação do ministro André Mendonça, do STF (Supremo Tribunal Federal), porque a PF encontrou no celular do empresário mensagens que demonstravam intenção de intimidar o jornalista Lauro Jardim, do jornal O Globo, por meio de um falso assalto.

A operação também mirou outros envolvidos, como o cunhado de Vorcaro, Fabiano Zettel, ex-diretores do BC (Banco Central) e Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, que era apontado como o coordenador da “Turma” - nome informal adotado pelo núcleo de vigilância. Após ser preso, Mourão cometeu suicídio.

A NOVA PRISÃO

O Banco Master foi liquidado pelo BC em 18 de novembro de 2025, um dia depois de o dono da instituição, Daniel Vorcaro, ter sido preso pela primeira vez. O banco está no centro de uma série de investigações por suspeitas de fraude bilionária, lavagem de dinheiro e organização criminosa conduzidas pela PF na operação Compliance Zero. Vorcaro foi posto em liberdade com o uso de tornozeleira eletrônica no fim de novembro. Nesta quarta (4), a prisão preventiva do empresário foi decretada pelo STF após investigações da nova fase da operação indicarem que ele mantinha uma milícia privada com o objetivo de coagir e ameaçar seus desafetos.

A defesa de Vorcaro afirma que o empresário sempre esteve à disposição das autoridades, colaborando de forma transparente com as investigações desde o início, e jamais tentou obstruir o trabalho das autoridades ou da Justiça. A defesa nega categoricamente as



Arquivo

Daniel Vorcaro foi preso preventivamente por determinação do ministro André Mendonça

alegações atribuídas a ele e diz confiar que o esclarecimento dos fatos demonstrará a regularidade de sua conduta.

INTIMIDAÇÃO

A intimidação de pessoas ligadas às apurações sobre o banco e consideradas adversárias do ex-banqueiro está no centro da nova fase da operação da PF. Segundo as investigações, Vorcaro gastava R\$ 1 milhão por mês para manter uma milícia privada que, entre outras ações, seria responsável pela organização de um falso assalto para intimidar o jornalista Lauro Jardim, do jornal O Globo. Em trocas de mensagens reproduzidas na decisão do ministro André Mendonça, Vorcaro diz: “Esse Lauro quero mandar dar um pau nele. Quebrar todos os dentes. Num assalto”. Em um outro diálogo, o banqueiro se queixa de uma empregada identificada como Monique, que o estaria ameaçando. “Tem que moer essa vagabunda”, escreveu Vorcaro.

SICÁRIO

Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão era um dos principais nomes dos novos capítulos do escândalo. Ele era chamado de “sicário”, termo que vem do espanhol e significa assassino de aluguel, e era apontado como o operador central de Vorcaro no grupo responsável pelas intimidações. Mourão também foi preso nesta quarta (4). Ele cometeu suicídio na Superintendência da Polícia Federal de Minas Gerais.

‘A TURMA’

O núcleo informal de vigilância e intimidação coman-

dado por Vorcaro era conhecido como “A Turma”, segundo investigações da PF. Estão em curso investigações por suspeitas da prática de crimes de ameaça, corrupção, lavagem de dinheiro e invasão de dispositivos informáticos praticados por organização criminosa.

Fabiano Campos Zettel, cunhado de Vorcaro, participou da administração e operacionalização de pagamentos e repasses que sustentavam a estrutura paralela de vigilância e coleta de informação, segundo a PF. O empresário é ex-pastor da igreja Lagoinha e também foi preso preventivamente nesta quarta (4). Seus advogados, Maurício Campos e Juliano Brasileiro, disseram que Zettel se apresentou às autoridades. “Em que pese não ter tido acesso ao objeto das investigações, Fabiano está à inteira disposição das autoridades”, afirmaram, em nota. Marilson Roseno da Silva, policial federal aposentado, é apontado como integrante da estrutura de coerção.

SERVIDORES DO BC

A PF afirma que dois servidores do Banco Central faziam parte do grupo de vigilância de Vorcaro. São eles Paulo Sérgio Neves de Souza e Belline Santana. Souza foi diretor de Fiscalização do Banco Central entre 2019 e 2023 e também ocupou o cargo de chefe-adjunto do Departamento de Supervisão Bancária. Santana ocupava o cargo de Chefe do DESUP (Departamento de Supervisão Bancária) no BC quando parte dos fatos ocorreu. A PF diz que os servidores passaram a atuar em favor da instituição que deveriam supervisionar.